

MOACIR, Pedro

*dep. fed. RS 1894-1896 e 1906-1914; dep. fed. RJ 1915-1917.

Pedro Gonçalves Moacir nasceu em Porto Alegre no dia 29 de junho de 1871.

Concluiu os estudos preparatórios em Porto Alegre em 1885 e bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1891. A partir de 1892 passou a advogar na capital gaúcha, e de 1892 a 1894 foi redator chefe do jornal *A Federação*, órgão oficial do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), liderado por Júlio de Castilhos. Ainda em 1892 foi eleito deputado estadual no Rio Grande do Sul, tornando-se primeiro secretário da Mesa Diretora da Assembleia.

Em 1894 casou-se com Francisca Vieira Alves de Oliveira e renunciou ao mandato estadual, pois foi eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul na legenda do PRR. Antes do término da legislatura, em 1896, rompeu com Júlio de Castilhos, então presidente do estado (1893-1898), e passou a defender a revisão constitucional da Constituição positivista gaúcha. Em 1897 fundou o jornal *A República*, do qual seria redator-chefe até 1899. Participou também da comissão organizada com o intuito de aprovar o projeto de programa e regimento do Partido Federalista, que havia sido fundado em 31 de março de 1892 em oposição ao PRR. Essa comissão, formada também por Rafael Cabeda, Alcides Lima e Barros Cassal, aprovou as novas propostas em 1901.

Em 1906 foi novamente eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul, porém na legenda do Partido Federalista, que agora se opunha aos republicanos liderados por Borges de Medeiros, novo presidente do estado (1898-1908). Permaneceu como representante gaúcho na Câmara dos Deputados por três legislaturas, até 1914. Em março de 1908, com o objetivo de reunir todos os grupos descontentes com o controle do PRR sobre a política estadual, alguns membros da comissão diretora do Partido Federalista, entre os quais Pedro Moacir e Rafael Cabeda, encontraram-se com Assis Brasil na cidade de Bajé. Durante a reunião, chegou-se a redigir uma proposta unificadora das oposições gaúchas, sugerindo-se que o Partido Federalista, por conveniência política, deixasse em suspenso suas teses

parlamentaristas. Esse documento, contudo, não conseguiu promover a fusão, pois a facção federalista de Francisco Antunes Maciel, então deputado federal (1906-1911), se recusou a aceitar a incorporação por entender que isso significaria o sacrifício da doutrina parlamentar e o desaparecimento do próprio partido.

Em 1915 Pedro Moacir renovou seu mandato parlamentar, até 1917, agora eleito pelo estado do Rio de Janeiro e apoiado pelo então presidente fluminense Nilo Peçanha (1914-1917). Durante seus mandatos, fez parte das comissões mais importantes da Câmara, entre elas a Comissão de Constituição e Justiça, emitindo pareceres próximos a monografias por sua profundidade e extensão.

No campo jornalístico, foi redator de *O País* e *Diário de Notícias*, ambos no Rio de Janeiro. Faleceu no Rio de Janeiro em 24 de junho de 1919.

Publicou *O conflito das leis eleitorais da União e do estado do Rio Grande do Sul* (1908), *A revogação da neutralidade do Brasil* (1918), *Discursos parlamentares 1906-1908* (1925).

Raimundo Hélio Lopes

FONTES: ABRANCHES, J. *Governos* (v.1, p.605, 606).